



Às 5h00 da manhã os moradores já estão de pé para mais um dia de guerra em busca do sustento da família

Movimento começa de madrugada

Mais um dia começa na Estrutural. Apesar de mais uma noite tumultuada, na sexta-feira de manhã, nada parecia ter ocorrido. A partir das 5h00, os moradores vão se levantando para mais um dia de trabalho. Ainda escuro, os barracos são iluminados pelos lampiões a gás. Tranquilamente, a invasão acorda.

O movimento é apenas de trabalhadores seguindo as trilhas que levam à única parada de ônibus e de crianças indo para a escola. O exército anônimo

da noite anterior se separa. Agora, cada um vai lutar pelo próprio sustento. São pedreiros, pintores, domésticas, motoristas, catadores de lixo...

Muitos utilizam a bicicleta como transporte. O ajudante de limpeza Edinho Pereira da Silva, 23 anos, gasta 45 minutos pedalando até o trabalho. "Prefiro ir de bicicleta, pois assim economizo o vale-transporte", justifica.

Alguns pagam por uma "carona" o equivalente a uma passagem de ônibus. É o caso de Joana D'Arc de Jesus, 30

anos, vendedora de cosméticos. "Para mim, é mais prático porque ganho tempo. Não preciso andar até a parada de ônibus", diz ela.

Já a empregada doméstica Socorro da Silva, 30 anos, caminha quase 20 minutos, todos os dias, até chegar ao ponto de ônibus. Ela, que tem três filhos e ganha um salário e meio por mês, mora na invasão há apenas dois meses. "Não tenho condições de pagar aluguel. Vim para cá arriscar. Tenho esperança de ganhar um lote."(SS)